

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO XII

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA

Desterro - Quarta-feira, 14 de Outubro de 1891

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital)..... 38000
(Pelo correio) Semestral..... 78000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 195

Direitos em ouro

Por ordem do ministerio da fazenda, de 10 do corrente, ficam suspensos os efeitos da circular n. 59, de 18 de Setembro ultimo, acerca da cobrança dos direitos em ouro até que o Congresso delibere definitivamente.

Continúa, portanto, a cobrança dos direitos em papel-moeda ao cambio de 20 como d'antes.

CONGRESSO

Compareceram á sessão de hontem os srs. Tolentino, Paula Ramos, Boiteux, João da Costa, Vidal Ramos, Arthur Livramento, Mario Lobo, Polydoro, João Cabral, Canac, Coutinho, Pedro Ferreira e Arthur de Mello.

Lida a acta, o sr. Coutinho declarou que leu em dous jornaes desta capital a noticia de que o orador havia se retirado da casa, quando fora apresentada a moção de confiança do sr. Pereira e Oliveira, tendo até um destes jornaes declarado que o orador havia votado contra aquella moção. Manda á mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro conste da acta que na sessão do dia 10 do corrente retirei-me do recinto antes de apresentada a moção, contra a qual votaria se me achasse presente.

Sala das sessões, 12 de Outubro de 1891. — ARAUJO COUTINHO.»

O SR. PRESIDENTE diz que não pôde aceitar naquella occasião o requerimento porque o que estava em discussão era a acta da sessão anterior.

A acta foi approvada.

O SR. ARTHUR LIVRAMENTO diz que não se occupa do Juca Rosa e sim de um assumpto de grande importancia. Sem ter tido tempo de consultar os seus collegas da commissão de instrucção publica, formulou um projecto relativo a este assumpto, o qual manda á mesa.

(Occupa a cadeira da presidencia o sr. 1º secretario Paula Ramos.)

O SR. TOLENTINO diz que ignorava que no centro do Congresso houvesse algum collega que pretendesse desprestigiar essa instituição, levando para a imprensa os factos desfigurados.

Veio á tribuna para liquidar esses factos.

Declara que o presidente do Congresso deve ter certa neutralidade, para bem poder dirigir os trabalhos do Congresso.

Não quer usar da represalia, nem de retalições.

Diz que, tendo a Constituição designado o dia 7 de Setembro para reunião do Congresso, o orador compareceu desde aquelle dia ao Congresso e justificou

no dia em que houve numero legal, a sua comparencia, demonstrando que legalmente estava occupando a cadeira presidencial.

Declara que o sr. Coutinho, querendo fazer figura na imprensa, teve para com o orador um procedimento incorrecto e desleal, pois o proprio sr. Coutinho foi o auctor de uma moção para que a actual meza continuasse a dirigir os trabalhos do Congresso.

O orador, tratando do facto de ter occupado a direcção dos trabalhos do Congresso, no periodo legislativo, argumenta com as disposições do regimento interno.

Disse que o sr. Coutinho, levado pela miragem da praça publica, teve um procedimento injusto e desleal.

Afirma que o sr. Coutinho, no artigo que sob sua firma foi publicado, descreveu inverdades.

Declara que a opposição do sr. Coutinho ao governo é de corredores, de segredo.

Em nome do Congresso, protesta solemnemente contra o procedimento do sr. Coutinho.

O orador passa a tratar da questão do telegramma enviado pela mesa do Congresso ao presidente da Republica e declara que communicou o facto aos seus collegas, que se achavam na capital.

O procedimento da meza foi salvar um grande principio, o principio da autonomia do Estado.

Passou a responder o questionario que foi apresentado no ultimo artigo do sr. Coutinho, que tem uma opinião no Congresso e outra na praça publica.

O SR. COUTINHO ouviu seu illustre collega com a maior calma. Pelos actos praticados na tribuna é o orador responsavel perante a opinião publica e o regimento da casa, e pelos praticados na imprensa só aos tribunaes é que terá de dar conta. O seu collega, julgando vir justificar-se das accusações feitas á meza, procurou apenas entregar o orador a odiosidade publica.

Declara a tribuna do Congresso era logar improprio para discussões pessoas e para lavagem de roupa suja.

Para fins diversos o eleitorado elegeu aquelle Congresso.

Passando a tratar da moção apresentada pelo orador para que a meza permanecesse no seu posto, declara que naquella occasião não tinha conhecimento do telegramma transmitido pela meza.

Casualmente o orador teve conhecimento do telegramma, mas isso depois de estar proclamada a mesa. Si no momento de assignar aquelle requerimento tivesse conhecimento do telegramma, jámais o teria assignado.

Hoje, o que não pôde fazer é votar com confiança na mesa.

O seu collega, a quem responde, não declarou se o projecto que o orador publicou era ou não aquelle a que se referia o telegramma.

Diz que nada está provado em contrario do que tem affirmado com relação ao telegramma.

Aquelle telegramma não podia nem devia ser expedido ao presidente da Republica.

Está verificado que o projecto não tinha passado nas duas camaras.

Não pôdem, pois, seus collegas afirmar que o orador faltou á verdade.

Seu collega accusou o muito, mas não citou um facto, foram palavras, palavras e palavras.

Defezas e accusações sem documentos nada valem.

O orador sujeita-se ao tribunal da opinião publica, perante o qual nenhum valor pôdem ter essas accusações.

São vergonhosas para o Congresso as discussões pessoas; o Congresso deve dedicar-se ao cumprimento dos seus deveres.

Na imprensa é que deve-se discutir esses assumptos.

O ORADOR ainda exerce um cargo na direcção do seu partido e é um cidadão independente.

Diz que a popularidade só se adquire conforme os actos que se pratica.

O que deseja é que a opinião publica condemne os que atraíam as doutrinas democraticas.

Diz que até tem ouvido os qualificativos de palhaço, utopista, etc.

Termina dizendo que no dia em que fugir ao seu programma, e deixar de bater-se pela moralidade politica, retira-se á vida privada.

O SR. PAULA RAMOS diz que para uma explicação vem á tribuna.

O orador tratará de analysar os artigos do sr. Coutinho.

Diz que o sr. Coutinho estava no seu papel e que esse senhor errou sua carreira, abandonando o meio em que durante annos viveu.

O sr. Coutinho esqueceu-se de que o Congresso não é um palco, e que não deve fazer da tribuna do Congresso um prolongamento de sua vida theatral.

O sr. Coutinho, que tanto falla em democracia, no dia em que foi eleito deputado, deixou de ser hoteleiro, porque entendia que essa profissão era incompativel com o cargo de deputado.

O orador entendeu-se em considerações, respondendo ao sr. Coutinho.

(Entre o orador e o sr. Coutinho trocaram-se violentos apertes em altas vozes.)

O orador, respondendo a um apertado do sr. Coutinho, declara que no telegramma não se disse si o projecto de incompatibilidades era o do senado ou o da camara, e declarou mais

que o sr. Coutinho havia se manifestado favoravelmente ao acto do governador sobre a eleição municipal.

O SR. COUTINHO contestou e declarou por sua vez que o sr. Paula Ramos havia-lhe dito que aconselhara o governador a assim proceder.

O sr. Paula Ramos tambem por sua vez contestou.

Em discussão o projecto n. 2, autorizando o governador a contrahir um emprestimo para a factura de uma estrada de rodagem entre Theresopolis e Lages:

O SR. JOÃO DA COSTA occupa-se em justificar o projecto.

Declara que fará considerações muito breves, visto o adiamento da hora.

Em 1776 teve logar a exploração de uma estrada que, partindo de S. José fosse a Lages. Essa exploração foi feita por Antonio José da Costa.

Diz que a actual estrada de Lages, apesar de terem decorrido mais de cem annos, ainda percorre o mesmo terreno explorado em 1776!

Das difficuldades de communicação entre Lages e o littoral, tem resultado o desvio de 2 terços pelo menos do commercio dos municipios serranos para o Rio Grande, que esforça-se em ter uma boa estrada de rodagem para Lages.

O orador faz diversas considerações sobre o estado actual daquella importante via de communicação e salienta a necessidade da construcção immediata de uma estrada de rodagem para a região serrana.

Lembra que o nosso Estado deve fazer um sacrificio cuidando seriamente da construcção da Estrada, porque do contrario o commercio de serracima está completamente perdido para o Estado.

O sr. POLYDORO aguarda-se para na 2ª discussão discutir o projecto, cuja utilidade reconhece.

O SR. COUTINHO manifesta-se favoravel ao projecto em discussão.

O que é preciso, diz o orador, é que se cumpram essas leis relativas a estradas. Nos archivos da Assembléa figuram muitas leis que não tiveram execução.

O SR. ARTHUR MELLO justifica seu voto favoravel ao projecto. Submettido a votação, foi o projecto em 1ª discussão approvado unanimemente.

O sr. desembargador Pacheco d'Avila parte amanhã, no paquete LAGUNA, para S. Francisco e d'ali para a cidade de Joinville.

S. ex. vai licenciado e brevemente regressará com sua digna e illustre familia.

Boa viagem.

Quando a instrucção fór tudo, que será o nascimento?

AJUDA DE CUSTO

Como suscite-se actualmente entre nós a questão de saber si aos bachareis nomeados juizes de direito do Estado, além da quantia taxada para o primeiro estabelecimento, cabe perceber uma ajuda de custo para transporte, lembramo-nos dizer muito despretenciosamente, que parece não haver duvida a tal respeito, pois que, combinando-se o art. 1º do decreto federal n. 260, de 14 de Março de 1890, em vigor entre nós, com o decreto estadual n. 104, de 19 de Agosto do corrente anno, claramente verifica-se que esses juizes têm direito a perceber, afóra 100\$000 para o primeiro estabelecimento, uma ajuda de custo para transporte, não excedente a 900\$, calculada de conformidade com a tabella n. 1, annexa ao citado decreto n. 260.

Nessa conformidade, vão alguns juizes requerer ao sr. vice-governador a quantia que lhes toca para ditos fins, segundo nos informaram.

Bem não pensa, quem não contrapensa.

Collodina!

A collodina não tem rival, na rapidez com que cura os callos. Pharmacia Popular.

Reclamação

Escreve-nos ainda em additamento ás linhas publicadas hontem:

«A respeito do que até aqui se passou a bordo do paquete RIO PARANÁ do Lloyd Brasileiro, na ultima viagem para o sul, temos a accrescentar que um conhecido official de marinha, que seguia para o Rio-Grande, ao procurar, no porto de Santos, uma carteira com dinheiro, que deixára no bolso de um paletot, no camarote que occupava, não encontrou-a; de um outro passageiro desapareceu um alfinete de ouro com brilhante; uma senhora que viajava para Porto-Alegre, queixou-se de terem furtado uma corrente de colleira de um cachorrinho, que trazia.

Parece incrível tudo isto, mas pessoas verdadeiras e da maior respeitabilidade, referem-n'o unanimemente.»

Aquelle que, para salvar um paiz, não acha outro meio senão o de violar a lei fundamental do Estado, poderá ser o que se quizer, mas nunca homem de Estado.

Sob a epigraphe— Superior Tribunal de Justiça do Estado, —começou hontem nossa colleira GAZETA DO SUL a publicar umas noticias sobre a vida publica dos illustres srs. desembargadores desse Tribunal.

MOLESTIA DA PELLE

Unico medicamento: o Elixir de Vela e Guaco, de Rauliveira.

É nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Lamartin, n. 61.

Chile

Dos jornaes de Buenos-Ayres extrahimos as seguintes noticias:

— No dia 21 foi preso em Iquique o ex-consul Ramon Cobulo, chefe das forças do dictador em Coquimbo.

— Chegou a Iquique o *Condell*, cujo commandante dizem os jornaes quiz fazer lo voar em Calháo, o que foi obstado. Apesar disto desmanchou algumas peças da machina e inutilizou outras.

— A *Patria* publicou um importante documento do ex-ministro Aldunate no qual figura como espião de Balmaceda o correspondente do *Herald* de Nova York.

— A imprensa reclama providencias energicas contra as tropas que fazem constantes desordens. Na noite de 22 alguns soldados de varios corpos acompanhados de povo atacarão diversos armazens e acudindo a policia houve lucta da qual sahirão muitos feridos e alguns mortos. Depois cresceu o alarma por terem sahido do 4º de linha 200 homens armados e se dirigido para o centro da cidade. O commercio fechou e os empregados recolherão-se ás suas casas.

A intervenção de varios cidadãos conteve os desordeiros. Não ha confiança no exercito por indisciplinado e ser composto de mineiros e saltreiros do Norte, todos voluntarios aos quaes a officialidade tratava como camaradas.

O *Heraldo*, em artigo editorial, analysando as futuras eleições e outros assumptos, diz o seguinte: « Voltamos a ser um paiz livre e republicano, volvem pouco a pouco aos seus lugares os funcionarios antigos, e a machina administrativa completa-se rapidamente, sahindo da anarchia dictatorial, para entrar no regimen da lei. Este labor tão importante para nosso paiz, como a gloriosa campanha dos constitucionaes, necessita o concurso entusiasta e incondicional de todos os homens bons.

Será motivo de orgulho para quantos tomárão parte nesta revolução, que apenas triumphante, se realizou no Chile as primeiras eleições verdadeiramente

livres, presenciadas pelo paiz. Olvidemos o passado como se começassemos vida nova: passemos a esponja do esquecimento sobre nossos erros e façamos supremo esforço para realizar as aspirações ideaes destes ultimos 50 annos e assim salvaremos com gloria para nós e com grande proveito para nossa Patria, esta segunda jornada da revolução. »

— Estas linhas publicadas no « *Mercurio* » exprimem toda a verdade sobre o triste aniquilamento do poder de Balmaceda, e bem podem ser applicadas a todo aquelle que firma a sua autoridade, não no coração do povo, mas no terror.

A arvore malefica da dictadura não tinha raizes. Não cahio cortada. Foi inteiramente derrubada. De todo poder tyrannico de Balmaceda nada ficou, e tudo desapareceu como fantastica visão. »

— Pelo vapor « *Mapocho* » regressou a Valparaiso uma das mais celebres victimas da dictadura, D. Joanna Rosa de Edwards. A distincta matrona teve a felicidade de vér toda a cidade em festas para recebê-la.

— Segundo refere « *El Mercurio*, sentio-se em Valparaiso, na manhã de 12 de Setembro, um forte tremor de terra. Os habitantes fugirão das respectivas casas e mostrarão-se aterrados. Felizmente restabeleceu-se pouco depois a tranquillidade.

— Como documentos para a historia da dictadura « *El Ferro Carril* », de Santiago, publica as seguintes cartas trocadas entre D. Henrique S. Sanfuentes e D. José Manoel Balmaceda:

« *Quillayes*, 9 de Janeiro de 1891. — Sr. D. José Manoel Balmaceda. — Santiago. — Meu caro Presidente. — Em meu retiro veio surprender-me a gravissima noticia dos ultimos acontecimentos que ameaçam alagar em sangue a Republica. Faço votos para que possa V. conseguir o restabelecimento da ordem, porquanto a luta custaria muitas dôres e lagrimas sem conta á nossa querida patria.

Atrevo-me a crêr que ainda não é tarde para invocar o patriotismo dos chilenos, chamando-os a uma solução pacifica que concilie os interesses geraes do paiz e restabeleça a paz e a tranquillidade entre irmãos que sômos todos.

Insistirei ainda uma vez no

offerecimento do amigo de vinte annos, para conversarmos sobre isto e para ajuda-lo na realização do que deve ser nosso commum desejo, se V. julgar que possão ser uteis os meus esforços.

Uma palavra sua bastará para que esteja a seu lado o seu amigo — E. S. SANFUENTES.

« Sr. D. E. S. Sanfuentes.

Meu caro Henrique. — Vejo pela sua carta que V. não calcula, nem aprecia devidamente a situação. Se depois de provocado pela revolução armada e pela insurreição da esquadra, aceitasse eu por ventura a idéa de dirigir-se V. á opposição, em meu nome, procurando assim os seus e meus inimigos, sacrificaria eu o principio da autoridade, o futuro do Chile e a minha honra de homem politico. Quando estivermos juntos, conversaremos; não se illuda, porém, porque é chegada a hora da batalha.

Se eu fosse pedir á esquadra sublevada e aos meus implacaveis inimigos uma conciliação que seria a minha desgraça e a do Chile por muitos annos, mereceria o desprezo de quantos me conhecem, e o da historia.

Eleve o coração, e erga o espirito mais alto.

Sempre seu amigo. — J. M. BALMACEA. — Janeiro, 13. »

No dia 15 do citado mez dirigio Sanfuentes outra carta a Balmaceda, insistindo na conciliação.

Nessa carta dizia elle:

« Conhece V. os meus receios quanto ao futuro da nossa patria. É tão difficil reorganisar e reconstituir um paiz depois do cahos produzido pelas guerras civis! Em geral, e a historia o affirma, deixão estas por muitos annos, não um principio de autoridade justamente limitado, mas a anarchia ou o despotismo, de que se aproveitão os mais audazes e pouco escrupulosos caudilhos.

Evitar a possibilidade de taes perigos, será sempre timbre de honra e grandeza para um homem de estado.

Haverá algum meio conveniente e efficaz para chegar a esse resultado? Penso que todos nós devemos nisso pensar, sem desanimo e com coragem. E assim pensão tambem, desde muito tempo, os que têm provado que são os seus melhores amigos.

Posso estar alludido; como quer que seja, porém, não posso olvidar que sou chileno, e para V. um velho amigo, cuja desinteressada situação pessoal conhece desde Maio, e não deve ser esquecida. »

A esta carta respondeu Balmaceda:

« Meu caro Henrique:

— *Nubila tempus solus eris...*

Emquanto atravessava eu tres mezes de agitações e provas, o meu amigo Henrique subia ás alturas do parque de Quillayes, para contemplar dalli os homens e os acontecimentos, e para vér o seu amigo no torvelinho do *nubilla tempus...*

Daqui vejo gordos e lustrosos os animaes de raça, trigaes em flôr, e o nectar de Guillayes, libado por tantos ingratos, cahindo nos toneis em ruidosos jorros, donde sabirá para gloria do industrial, deite dos que o sorvem e bem-estar do philosopho a quem tanto enfado causão os « *nubilla tempus...* »

Tenho perguntado por V. e poucos me dão noticias suas.

A verdadeira affeição é um demonio que penetra em nosso espirito e se apodera da nossa natureza; e apezar do esquecimento e das distancias, fica alli no fundo da alma, como testemunho da vida e de que nem tudo é vão na nossa fragil existencia.

No fim de contas é necessario erguer o coração e fazer obra util.

Não pensa em vir?

Affectuosas lembranças a sua senhora, que é melhor que V., e que vale mais que V.

Adeus, meu caro philosopho, Sempre seu amigo sincero. — J. M. BALMACEA. — Abril 6. »

— A 7 de Abril dirigio Sanfuentes outra carta a Balmaceda, na qual lhe dizia:

« Sempre fui seu amigo, e mais na hora da adversidade do que na da prosperidade. A minha adhesão ao amigo e ao politico foi sempre leal, honesta e sincera.

Desgraçadamente os homens e as convicções de si me afastarão.

Os homens que desde Outubro ultimo forão por mim condemnados, com justificada e patriótica indignação, é que permanecem a seu lado.

As minhas convicções são inalteraveis.

« *Si fractus illabatur orbis Impavidum ferient ruinae.* »

(HORACIO.)

Doseja V. saber se irei a Santiago. Irei no momento em que julgar que posso ser util para a obtenção da harmonia e da paz dos chilenos.

A paz é o meu grande anelo e por ella dedicarei todos os meus esforços.

Se continuar o estado actual, proseguirei na minha existencia do philosopho que, obrigado pelos acontecimentos, apenas se consagra a lamentar a ruina da Republica.

Caro amigo, não a si, mas a mim, se pôde applicar com propriedade o severo pensamento do poeta:

« *Tempore felici multi numrantur amici, Si fortuna perit, nullus amicus erit.* »

(OVIDIO, *Tristium*).

Elisa corresponde affectuosamente ás suas encomiasticas recordações; e em nome della, e no meu proprio nome, peço-lhe que se digne cumprimentar a sra. d. Encarnacion, e a sua esposa e estimados filhos.

Sempre seu amigo do coração. — S. SANFUENTES.

Ultima palavra

O Xarope Anti-Rhumático da Pharmacia Popular é a ultima palavra sobre o tratamento do Rheumatismo.

DESHUMANIDADE

Referente á noticia que hontem dêmos subordinada áquelle titulo, sabemos que as autoridades tratam com grande empenho de descobrir os culpados do abandono da innocentina encontrada, de madrugada, á porta da casa da sra. Catharina Leopoldina de Figueredo, no Becco da Harmonia, Praia de Fóra.

Acertadas providencias porão a claro este deshumano delicto.

O nosso amigo Horacio Nunes acaba de soffrer rude golpe com a perda de seu filhinho Fulvio, que falleceu ante-hontem e no mesmo dia foi sepultado.

Por incommodos de saude, segue amanhã para Itajahy o sr. desembargador Cunha Beltrão.

Feliz viagem e prompto restabelecimento desejamos-lhe.

Os pensamentos são os materiaes de uma obra; o estilo é a sua architectura.

FOLHETIM 60

HONRA POR HONRA

POR

JORGE DUVAL

SEGUNDA PARTE

OPAI E A FILHA

IV

— Não na minha presença! disse o organista tornando-se tremulo.

— Vai ter com tua filha e desculpa-nos para com ella. Apesar de que, ella deve desconfiar do que se trata. As moças são espartas, principalmente quando estão apaixonadas.

Laurent ficou surpreendido na presença de seu pai e de sua

mã, sem suspeitar do motivo que exigia tanta solemnidade.

Gonenc foi o primeiro a tornar a palavra.

— Compreendendo a tua admiração, meu filho. Deves ter perguntado a ti mesmo o que se passa. Vamos já elucidar-te sobre a questão.

Agora era a mãe que olhava para Laurent.

Tinha medo de ser escolhida para juiz, em caso de divergencia.

Mme. Gonenc advinhou o que se passava em seu filho, e sorriu para o tranquilisar immediatamente.

— Tive conhecimento dos teus amores em Tsettingé e em Necksicht, por alguns factos independentes da tua vontade, começou Gonenc. Has-de reconhecer que levei a discrição a ponto de não te perguntar o nome da tua amante. Podia tel-o sabido com facilidade,

bastava-me interrogar o meu sequito; não o fiz.

— Gosto dos amores discretos.

— Agradeço-te, disse Laurent.

— Não ha de que. Ella ficou lá, não é exato?

— Ficou.

— Ja te não lembras d'ella?

Laurent hesitou.

Mme. Gonenc trocou um rapido olhar com seu marido.

— Que tem esta pergunta? interrogou Laurent.

— D'aqui a pouco te diremos. Ainda pensa nella?

— Ainda.

— Amaste a então?

— Profundamente.

— Mas já não tens probabilidade de a ver.

— Quem saba?

— Voltas para o Montenegro? interrompen Mme. Gonenc.

— Não sei. Pôde ser que a encontre aqui.

— Combinaram isso?

— Não.

— Então por que ha de vir a Pariz? Para ter contigo? Se tenho boa memoria, ella não é livre.

— É casada.

Mme. Gonenc respondeu:

— Então não vejo como o ha de conseguir, a menos que seu marido não seja de uma paciencia sem limites, ou de uma estupidez extraordinaria.

— Nem eu tão pouco, meu pai.

Por isso não racionio. Os nossos amores foram muito espontaneos, muito vivos, muito loucos, para se apagarem depressa.

— Uma loucura! disse Mme. Gonenc.

— Não! Uma patriota, uma Tsernagorensa. O que ella amou, foi o defensor voluntario da liberdade.

— Exquisito patriotismo esse, que tão depressa se transforma em adulterio.

— Detesta o marido!

— Naturalmente.

— Minha mãe, não defenderia na sua presença semelhante cousa, se ella não tivesse defeso. Detesta o marido, porque o marido é um traidor.

— Dizia-o ella.

— Tenho provas.

— Atraiçoava a sua patria? perguntou Gonenc em quem momentaneamente vibrava Port-de-Bouc.

— Para a sua patria, ella era estrangeira. Mas trahia o paiz que nós iamós defender e que era a patria de sua mulher.

— Mas então, meu rapaz, devia tel-o designado a Port-de-Bos.

— Foi o que fiz.

— Quando?

— No dia emque o preveni de que um homem, dispondo de numerosos partidarios, tinha dado ordem de o surprenderem.

Cartas rio-grandenses

RIO GRANDE DO SUL

7 de Outubro de 1891

Confirmando minha ultima de 4 do que rege, volto hoje a mencionar mais algumas noticias, destas arenosas plagas rio-grandenses, onde nestes dias de vento forte (como hoje, por exemplo), um pobre mortal não póde sahir á rua, sob pena de ficar asphixiado com os densos turbilhões de fina e branca areia, que a ventania impelle por todos os lados.

— Procedente de Pernambuco, é aqui esperado o vapor BEBERIBE, pertencente á Companhia Pernambucana de Navegação Costeira á vapor.

— Está sendo organizada nesta uma Companhia para o abastecimento de carne verde á população. O capital é de 100 contos de réis. São incorporadores os cidadãos João Germano Dutra Agra e Candido Cardoso Rangel.

— Falleceu em Pelotas a respeitavel matrona D. Josephina da Cunha e Silva, viuva do antigo escriptor rio-grandense Antonio Joaquim Caetano da Silva. A finada contava 87 annos de idade e era geralmente estimada.

— A companhia de operetas dos artistas Mattos & Leveiro deve achar-se em Porto-Alegre até o dia 15 de Novembro proximo futuro. Assim consta de um telegramma dirigido pelos mesmos emprezarios ao encarregado do theatro S. Pedro, em Porto-Alegre.

— Segue n'este vapor com

destino á capital federal, onde vae concluir seus estudos da arte mechanica, o laborioso joven Eduardo Walker.

A este amigo o correspondente deseja propicia viagem.

— Depois de alguns dias de calor bastante sensivel, durante o dia de ante-hontem cahio uma copiosa chuva, acompanhada de relampagos e trovões. As ruas centraes, como de costume ficaram semelhantes ás das cidades hespanholas que foram inundadas.

— Por aqui não se trata de outra couza senão das decantadas obras da barra, que parecem eternas como as de Santa Engracia. Já me aborrece quando leio noticias sobre esse antigo negocio que a meu vêr nunca se realizará.

— Foi inaugurada n'esta cidade uma importante fabrica de camisas, propriedade do amavel cavalheiro hespanhol F. Llistar. A exposição dos productos d'esta fabrica que tem logor, foi muito concorrida: As camizas são tão bem fabricadas, como as similares importadas de França.

— O DIARIO diz que vae ser fechada a Escola Normal, a qual funcionara só até o fim d'este anno. E' o caso de perguntar-se—por que?

— Também consta que o governo está estudando um novo meio de acabar com o contrabando n'este Estado. ESTUDOS sempre; palliativos, porém remedios efficazes aiada não vieram.

— Por hoje vai concluir a prezente saudando-vos até breve, o FELICIO

LIGA OPERARIA

BAZAR

Offereceram: D. Izabel de Moraes Lima, uma pregadeira de setim azul com rendas e perclas;

D. Auta Margarida, uma pregadeira bordada e quatro lithographias.

A lição dos exemplos instrue muito mais, que a dos preceitos.

THEOURARIA DE FAZENDA

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 13 de Outubro João Monguilhott.— Haja vista o sr. dr. fiscal.

Eduardo de Buettner (2º despacho).— Haja vista o sr. dr. procurador-fiscal.

A experiencia é a mão da sciencia.

Cambio

Rio, 13 de Outubro

Cambio bancario sobre Londres: 147 1/8 d

Uma esposa cheia de prudencia e de juizo, é a razão que nos falla, o coração que nos guia.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Feitas no escriptorio tecnico do decimo districto telegraphico:

DIA 13 DE OUTUBRO
Maximo 22,4. Minimo 19,8.

A razão das razões é a experiencia.

SECÇÃO LIVRE

Reclamação

Pelo dr. juiz de direito, Segundo de Gomensoro, no anno de 1880, foi ordenado em audiencia publica aos tabelliães desta comarca para não lavrarem escripturas de bens de raiz ou alienação destes, por qual quer forma que seja, sem apresentarem nota da certidão negativa passada no cartorio das hypothecas, para o fim de evitar-se os abusos muito communs, de venderem-se bens e passarem a proprietarios estranhos, constando estarem hypothecados.

Esta ordem foi observada pouco tempo, porque se vê que alguns prejudicados têm procurado dar a necessaria baixa de seus immoveis, quando já o compraram ha muito tempo, acarretando assim, por esse modo, com despezas que podiam deixar de ser feitas, si na occasião que passaram as escripturas fôsem apresentadas aos respectivos tabelliães a referida certidão.

E como, segundo consta, ha immoveis no caso de que se trata, será de justiça que a autoridade competente providencie como o caso requer.

Os PREJUDICADOS.

Dizia-se no jardim...

... que o reformado «manjor» é um impertinente candidato a certa provedoria, para o que tem «despachado» grande carregamento de cartas no sentido de ser eleito...

... que si fôr o mais votado, dará como esmola ao Senhor dos Passos 99.999 kilos de cêra de primeira qualidade...

... que o sr. P... Oliva... concebeu a portentosa idéa de apresentar um projecto, para ser enxertado no regimento do «Chaveco», creando mais uma commissão, a qual será denominada — commissão rolha...

... que, passando o projecto da—rolha, — serão nomeados membros effectivos:—P... Oliva... (relator e rolhador—mór), Juca Rosa e o homem do Livrinho....

... que a Representação dos valorosos e bem intencionados eleitores, protestando contra a burlesca força do dia 30 de Agosto, teve a sorte de cahir nas aguçadas unhas do relator—mór das rolhas...

... que os camarotes do «Chaveco» estiveram cheios na revista do dia 10, emquanto o Zama-mirim conservou-se em sua cadeira....

... que logo que o Zama-mirim retirou-se, por se achar muito enjoado, notou-se geral movimento de retirada dos frequentadores dos camarotes, occupando os logares as moscas...

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro



LAGUNA

segue para o norte do Estado a 15 do corrente ás 6 horas da manhã.

Recebe carga e passageiros para Porto-Bello, Itajahy e S. Francisco.

O Agente Virgilio J. Villela.

ANNUNCIOS

D. MARIA MOREIRA DA SILVA Josephina E. da Silva e Joaquina A. Moreira da Silva, Maria T. Moreira Vinhas, Maria José Moreira Neves, José da Silva Moreira e Boaventura da Costa Vinhas, (ausentes) cordialmente agradecem a todas as pessoas de suas amizades que acompanharam-nas no doloroso transe por que acabam de passar com o fallecimento de sua Mãe D. Maria Moreira da Silva; e as convidam para assistirem a missa que mandam celebrar em suffragio de sua alma, sabbado 17, ás 8 horas, na Igreja de S. Francisco.

Missa

Os filhos, genro, neto e sobrinhos do tenente Antonio Pires Gomes, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que, pelo repouso da sua alma, mandam rezar quarta feira, 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz.

VINHOS DO RIO GRANDE

O armazem da Republica, recebeu um variado sortimento de vinhos da ilha dos marinheiros, Estado do Rio Grande do Sul, o que ha de bom neste genero.

Rua da Republica n° 9

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recomendadas contra as Doenças da Garganta, Extinções da Voz, Inflamações da Bocca, Efeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Ph^o em PARIS.

Vende-se

uma pequena casa mas com bastante commodos: tem sala, dois quartos e varanda, quintal, poço com boa agua, — a rua do Morro do Antão, cá embaixo. Informações no escriptorio desta folha.

Precisa-se

de um homem para o serviço da fabrica de cal, bom canoeiro. Contracta-se por mez.
CHRISTOVÃO N. PIRES

LOTERIA

ESTADO DE SANTA CATARINA

Lista geral da 5ª série da 1ª loteria em beneficio dos estabelecimentos pios e casas de caridade do mesmo Estado, extrahida em 13 de Outubro de 1891, cuja extracção foi fiscalizada pelas autoridades competentes

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS INTEGRALMENTE

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
100	40\$	2437	30\$	4355	40\$
1164	30\$	2808	500\$	4975	40\$
1317	200\$	3082	40\$	5159	30\$
1574	100\$	4108	30\$	2251	100\$
2321	10\$	4171	10\$	2288	30\$
2322	10\$	4172	10\$	5752	40\$
2322 Appr.	70\$	4173	10\$	6217	30\$
2323	1:000\$	4174	10\$	6262	30\$
2324 Appr.	70\$	4175	10\$	7871	30\$
2324	10\$	4176	10\$	8002	40\$
2325	10\$	4176 Appr.	100\$	8229	30\$
2326	10\$	4177	10:000\$	8892	30\$
2327	10\$	4178 Appr.	100\$	9186	30\$
2328	10\$	4178	10\$	9292	30\$
2329	10\$	4179	10\$		
2330	10\$	4180	10\$		

Todos os numeros terminados em 77 e 23 têm 10\$, e todos os terminados em 7 e 3 tem 5\$, exceptuando se, porém, os ns. 4177 e 2323 em que sahiram as sortes grande e immediata.

DISTRIBUE 2042 PREMIOS

O contractador, ANTONIO CAETANO DE AZEVEDO

A sexta série desta loteria será extrahida impreterivelmente a 20 de Outubro.

DECLARAÇÕES

O TABELLIÃO CAMPOS JUNIOR

tem seu escriptorio á rua Tiradentes n.

PRIMEIRA LOTERIA Extraordinaria do Recife

EM FAVOR DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE E COLONIA ORPHANOLOGICA SANTA IZABEL

PREMIO GRANDE

Integraes

500 CONTOS

Integraes

POR 16\$000

Por 800 réis

25:000\$000

Integraes

Com a vantagem de não ser dividida em séries, cujos planos illudem a perspectiva do povo

A extracção será feita em edificio publico sob a fiscalisação dos agentes do governo, e pelo antigo systema de urnas e espheras, unico aceito pelo povo. Acha-se encarregado da confecção das urnas e espheras o habil e engenhoso artista Sr. Guilherme Spieler, que certamente excederá á espectativa ao publico.

Premios pagos sem desconto

Esta loteria, dando como premio maior quinhentos contos de réis, compõe se apenas de 125,000 bilhetes de 16\$000, divididos em vigesimos de 800 rs. Correrá infallivelmente no dia 25 de Dezembro do corrente anno, sem hypothese de ser transferida. O producto da venda dos bilhetes vai sendo recolhido mensalmente ao Banco de Pernambuco.

PLANO APPROVADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

1	Premio de		500.000\$000
1	»		100.000\$000
1	»		50.000\$000
2	»	20.000\$000	40.000\$000
2	»	15.000\$000	30.000\$000
2	»	10.000\$000	20.000\$000
5	»	5.000\$000	25.000\$000
10	»	2.000\$000	20.000\$000
20	»	1.000\$000	20.000\$088
30	»	500\$000	15.000\$000
50	»	200\$000	10.000\$000
50	»	100\$000	5.000\$000
100	»	50\$000	5.000\$000
2	»	10.000\$000 para o 1º premio	20.000\$000
2	»	4.000\$000 » o 2º »	8.000\$000
2	»	2.000\$000 » o 3º »	4.000\$000
7	Premios de	1.000\$000 para a dezena do 1º premio.	7.000\$000
7	»	800\$000 » a » 2º »	5.600\$000
7	»	500\$000 » a » 3º »	3.500\$000
1249	Premios de 30\$000	para todos os numeros cujos dous ultimos algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio.	37.470\$000
1249	» » 20\$000	para todos os numeros cujos dous ultimos algarismos forem iguaes aos dous ultimos do segundo premio.	24.980\$000
1249	» » 20\$000	para todos os numeros cujos dous ultimos algarismos forem iguaes aos dous ultimos do terceiro premio.	24.980\$000
11240	» » 20\$000	para todos os numeros cujo ultimo algarismo for igual ao ultimo do primeiro premio.	225.000\$000
Total			1.200.530\$000

Se forem iguaes as terminações dos tres primeiros premios, ou somente de dous, passará a ultima terminação do segundo para o numero immediatamente superior e a ultima do terceiro para o numero immediatamente inferior. Os numeros premiados em virtude das duas terminações do primeiro premio não terão direito a terminação simples.
A organização d'este plano, por sua clareza, está ao alcance de todos, podendo-se á primeira vista conhecer as suas vantagens, que são extraordinarias, pela quantidade de premios grandes que distribue

Se forem iguaes as terminações dos tres primeiros premios, ou somente de dous, passará a ultima terminação do segundo para o numero imediatamente superior e a ultima do terceiro para o numero imediatamente inferior. Os numeros premiados em virtude das duas terminações do primeiro premio não terão direito a terminação simples.
A organização d'este plano, por sua clareza, está ao alcance de todos, podendo-se á primeira vista conhecer as suas vantagens, que são extraordinarias, pela quantidade de premios grandes que distribue

THESOURARIA: RUA DO CABUGÁ N. 3, 1º ANDAR

Chave telegraphica — Arderio

INSTALLADO EM 21 DE JULHO DE 1891

Caixa do Correio, n. 13

Extracção definitiva no dia 24 de Dezembro do corrente anno

(VESPERA DO NATAL)

OS ENCARREGADOS: ARTHUR & DESIDERIO, NEGOCIANTES

Na capital federal o pagamento integral de todos os premios será feito pelos Srs. Camões & C., Becco das Cancellas, n. 2 A, Caixa do Correio, 946.

NESTA CIDADE:

Agentes Oliveira & C.

Sub-agente João dos Santos Mendonça

OS BILHETES Á VENDA NA CASA — FONTE DA JUVENTUDE

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 5 — ESQUINA DA RUA DA REPUBLICA